



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

atividades, que permitiu verificar o engajamento destes e quantificar de que forma estão se apropriando dos conteúdos e interagindo com os docentes no período de aulas remotas.

A metodologia adotada na pesquisa é de natureza quantitativa, fundamentada em Martins e Ramos (2013, p. 10), “a pesquisa quantitativa atua em níveis de realidade onde existe a necessidade de extrair e evidenciar indicadores e tendências a partir de grande quantidade de dados”, que subsidiaram a compreensão do nível de engajamento dos alunos das escolas públicas da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, com vínculo na Diretoria de Ensino de São José dos Campos/SP no modelo de aulas remotas.

3.1. Pesquisa: Engajamento dos alunos nas atividades remotas

A pesquisa focando o engajamento dos alunos mostrou na visão dos gestores que um dos maiores desafios das escolas públicas ao implementar as aulas em atendimento remoto é o engajamento dos estudantes nas atividades, devido a fatores como acesso a equipamentos adequados, conexão com *internet* e outros fatores decorrentes da situação econômica e social.

Comprova-se esta afirmação quando se analisa as respostas sobre o grau de comprometimento dos estudantes, quanto ao acesso e devolutivas das atividades encaminhadas pelos professores. Segundo as equipes gestoras das escolas pesquisadas apontaram, há problemas de comprometimento dos estudantes na utilização das TDIC na construção do conhecimento. Esta situação é compreensível, mas não aceitável, devido às grandes desigualdades sociais e econômicas que impossibilitam que muitos alunos das escolas públicas não tenham acesso a celulares, computadores e *internet*, portanto, não podemos lançar essa “culpa” nos estudantes que se tornam vítimas de uma situação imposta por desigualdades sociais e negação de direitos.

Sobre o engajamento dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas atividades remotas por acesso digital, verificou-se que de um total de 16.721 alunos matriculados, 98% o que equivale a 16.334 destes alunos acessam as atividades de forma





INTEGRA
EdD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

digital e que 2%, o que equivale a 387 alunos, não acessam as atividades de forma digital. Mas não basta acessar as atividades, é necessário resolver e dar devolutiva aos professores, sendo constatado que, dos alunos que acessam as atividades, 81%, o que equivale a 13.198 alunos, encaminham as devolutivas das atividades propostas pelos docentes e, 19% o que equivale a 3.136 alunos, acessam às atividades, entretanto não encaminham as devolutivas.

Quanto ao acesso digital às atividades e engajamento dos alunos dos anos finais, observou-se que total de 14.208, 79% dos alunos desta etapa, o que equivale a 11.180 tiveram acesso por meios digitais, sendo que 3.028 alunos, o que equivale a 21%, não tiveram acesso digital às aulas e ou atividades. Do percentual que acessaram as atividades, observou-se que pouco mais de 56%, equivalente a 6.348 alunos, acessaram e encaminharam suas atividades dando devolutivas aos professores e que, 4.832 alunos o que equivale a mais 43%, acessaram as atividades e não deram devolutivas aos professores.

Quanto ao engajamento e acesso digital dos alunos do **Ensino Médio** às aulas e acesso às atividades, dos 18.042 matriculados, foi observado que, 80% dos alunos do Ensino Médio, o que equivale a um total de 14.513 alunos, acessaram as atividades enviadas de forma digital e que 20%, o que equivale a 3.529 alunos, não acessam as atividades de forma digital. Constatou-se também que 18%, o que equivale a 2.560 alunos, acessaram as aulas, resolveram e devolveram as atividades aos professores, no entanto 11.953 alunos, o que equivale a 82%, conseguiram acesso às aulas e atividades e não deram devolutivas.

O gráfico geral abaixo apresenta o nível de engajamento dos alunos da Diretoria de Ensino de São José dos Campos, nos segmentos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



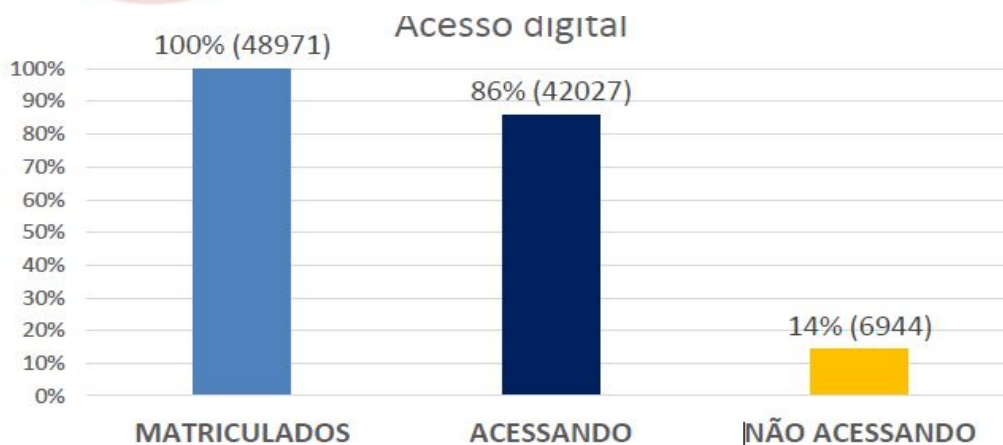
bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



INTEGRA
EaD 2020

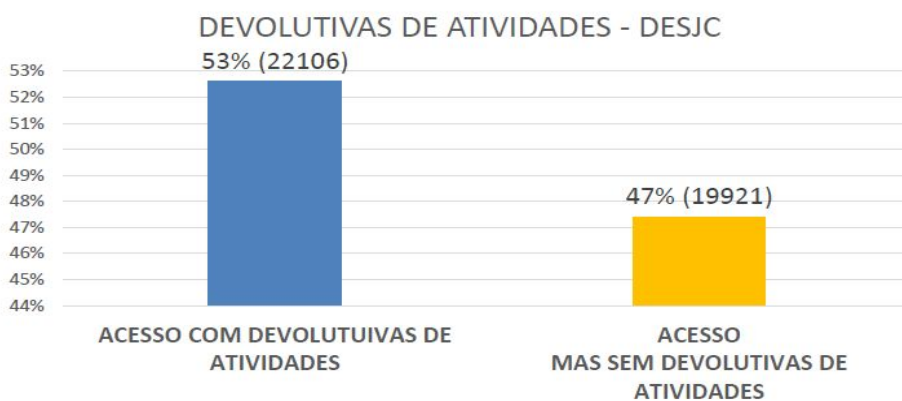
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM



Fonte: Gráfico gerado a partir do formulário online encaminhado às escolas pela Diretoria de Ensino de São José dos Campos

Por este gráfico geral percebe-se que, dos 48.971 dos alunos matriculados nas escolas públicas da Rede Estadual da Diretoria de Ensino de São José dos Campos, 86%, ou seja 42.027, acessaram as aulas e atividades remotas por vias digitais e que 14%, que significa 6.944, não conseguiram acesso.

Gráfico geral das devolutivas de atividades dos alunos da Diretoria de Ensino de São José dos Campos



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



@integraead



bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Fonte: Gráfico gerado a partir do formulário online encaminhado às escolas pela Diretoria de Ensino de São José dos Campos

O gráfico mostra que 53%, o que significa 22.106 dos alunos, acessaram e devolveram atividades e que 19.921, o que equivale a 47 % dos alunos, tiveram acesso, mas não deram devolutivas aos professores.

Um fator a se preocupar é que no Ensino Médio, dos 80% dos alunos que acessaram as atividades, somente 18% deram devolutivas aos professores das atividades enviadas, já nos 3º anos do Ensino Fundamental isto se inverte, pois dos 96% dos alunos que tiveram acesso às atividades de modo digital, 81% deram devolutivas. Isto se explica pela presença e participação dos pais na vida dos filhos e, à medida que estes crescem, os pais deixam paulatinamente de acompanhá-los e, quando chegam ao ensino médio, os alunos são artífices do seu tempo e do seu conhecimento.

A questão do engajamento dos alunos perpassa pelas diferenças e desigualdades sociais, que acabam por excluir parte dos alunos do acesso ao conhecimento através das mídias digitais, sendo imensamente prejudicados em seu processo de aquisição do conhecimento. Sobre esta questão, temos observado debates nas mídias que revelam as desigualdades no acesso à educação de qualidade, como foi veiculado pelo portal eletrônico “Brasil de Fato - Uma visão popular do Brasil e do Mundo”, no dia 04 de junho de 2020, pela jornalista Caroline Oliveira em reportagem com João Carlos Salles, presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e Reitor da Universidade Federal da Bahia, a pandemia expôs as condições desiguais em que os estudantes brasileiros se encontram. Segundo a jornalista Caroline, para Salles

No início da implementação das medidas de isolamento social, quando as aulas passaram a ser remotas, houve quem imaginasse que as tecnologias digitais poderiam dar continuidade integral, e com a mesma qualidade, às aulas presenciais. “Isso é evidentemente falso. Segundo uma pesquisa feita pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), em 2018, 58% dos domicílios no Brasil não têm computadores e 33% não possuem internet. “A desigualdade é muito forte. Desigualdade de recursos, de condição para



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

estudar, de tempo, dedicação. Tudo isso, é claro, afeta a educação (SALLES, 2020, p. 3).

Ainda para Salles, Reitor da Universidade Federal da Bahia

O Estado fracassou em incluir efetivamente, em grandes camadas da população, estudantes desde a educação básica até a educação superior, e em preparar as habitações, ou seja, as políticas públicas que deem a mínima tranquilidade para que as pessoas possam, em situação extrema como é a que estamos vivendo, continuar a sua formação, os seus estudos (SALLES, 2020, p. 3).

Portanto, confirma-se a afirmação dos gestores que um dos maiores desafios das escolas neste momento é o engajamento dos estudantes nas atividades remotas devido a fatores como acesso a equipamentos, conexão com *internet* e outros fatores econômicos e sociais que geram exclusão de acesso à educação de qualidade para todos alunos.

4 Considerações finais

Os dados da pesquisa realizada junto às escolas públicas da Rede Estadual do Estado de São Paulo, vinculadas à Diretoria de Ensino de São José dos Campos, revelou que um dos maiores desafios da escola é o engajamento dos alunos nas atividades remotas, em especial, para os alunos do Ensino Médio.

A suspensão das aulas presenciais em 2020, devido à situação de pandemia do Coronavírus, fez com que a educação no mundo fosse adaptada à realidade do momento, os alunos foram afastados do convívio presencial nas escolas com seus professores e colegas de classe.

Assim como para muitos professores, um dos problemas enfrentados pelos alunos é a falta de equipamentos e acesso à *internet*, devido a condições sociais e econômicas, pois em muitas famílias há apenas um equipamento, geralmente o celular, sendo necessário revezamento na utilização do equipamento para o uso familiar e escolar e assim, os estudantes tornam-se vítimas de uma situação imposta por negação de direitos.



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Podemos concluir que mudanças virão, este momento dramático que o mundo está passando veio comprovar que, mesmo nas situações mais complexas, é possível reinventar e fazer de novo e de modo diferente o "novo normal na educação".

5 Referências

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.

FOFONCA, Eduardo. **A cultura Digital e seus multiletramentos**: repercussões na educação contemporânea. Curitiba, 1ª edição. Editora Prismas, 2017

FOFONCA, Eduardo. **Entre as práticas de (multi)letramentos e processos de aprendizagem Ubiqua da cultura digital**: percepções estéticas de educadores das linguagens. Tese (Doutorado em educação. Arte e História da Cultura), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2015.

KENSKI, Vani Moreira. 2012. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: papirus, 2012.

MARTINS, Ronei Ximenes; RAMOS, Rosana. **Metodologia de pesquisa**: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2013, p. 8-21.

MOREIRA. José Antônio; Schlemmer. Eliane. 2020. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, V.20, 63438. DOI 10.5216. ed. PUBLICA CIAR.

OLIVEIRA. Caroline. **Portal eletrônico Brasil de Fato**: "Uma visão popular do Brasil e do Mundo" 04 de junho de 2020, Reportagem disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2020/06/04/com-aulas-remotas-pandemia-escancara-desigualdade-no-acesso-a-educacao-de-qualidade>> acesso em 06.jul.2020